

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Numero avulso \$200 -- Semestre \$5000  
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemp. 2\$000

Toda correspondência, vales e registrados  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 195  
S. Paulo — Brazil

## Mais um partido salvador

Todos sabem do dissídio sério entre o capitão Gwyer de Azevedo, ex-secretário no governo Ary Parreiras e este "revolucionário" interventor. Não me cabe aqui dizer do mérito ou demérito do interventor fluminense. Dizem-no todos homem probe, temente à Deus provavelmente, e esforçado por levar a salvamento a canoa furada que lhe deram.

Importa-nos somente a zanga do capitão Gwyer, joven oficial de grande nome, vistas largas e segura competência, uma das mais firmes esperanças revolucionárias dentre os "te-nerentes".

Mas a politica, a nojenta politica tudo contamina e apodreceira o proprio Jesus Cristo se por ventura se lembrasse um dia de nascer na terra, como dizem que nasceu.

A minha tese, sustentada no famoso Congresso Revolucionario de novembro, foi que, se as agremiações revolucionárias como a Legião 5 de Julho ou o Clube 3 de Outubro se constituíssem "partido politico" para disputar nas urnas a Constituinte e o governo da Republica, cedo volveriam, por uma fatalidade sociologica cientificamente assentada, a corromper-se como os "carcomidos", a fazer exatamente o que faziam eles, a cair em conchavos indecentes, em safardanças eleitorais, usando e abusando de truques, concessões e manhas e degradando-se ás mais reles impudências.

A realidade tem confirmado exuberantemente a previsão e vale a pena assinalar agora o retrocesso "verdadeiramente deploravel de dois "ex-pocentes" revolucionarios mais batutas: o general Cristóvão de Castro Barcelos e o capitão Asdrubal Gwyer de Azevedo.

Na "Gazeta Fluminense" de 22 de fevereiro, jornal dirigido pelo mano Atila Gwyer de Azevedo, leio, maravilhado, um manifesto da "União Progressista Fluminense".

Note-se, antes do mais, que o exmo. sr. general Cristóvão Barcelos, no Congresso Revolucionario de novembro, empoleirado numa tribuna, assistiu a sessões com indistigado entusiasmo ás manifestações socialistas da assembléa. A nova União Barcelos-Gwyer deveria empomadar-se com um cremezinho socialista bem da moda.

Mas não se empomadou, veremos já porquê. Isso de partido politico exige manha. Temos de contentar ao coronel fulano, contrario a socialismos e ao bispo sicrano, avesso ao divórcio e á familia beltrana catófica praticante, doidinha por escola confessional. Mas lá também a questão social é e força um salzinho nos beiços operários, o "quantum satis" REVOLUCIONARIO, se nã o não pega.

Pois o general e mais o capitão, afeitos e atreitos a estratégias cutubas com trens blindados e canhões, maleabilizaram-se, por influencia médica do sr. dr. Arthur Costa, e saíram-se malabaristas e marombeiros autodidactos com programa do outro mundo.

— "Bta, moleque bamba!" como ná canção. Pulo várias afirmações

falsas e alguns erros de "assoviar" longe.

Mas ha coisas cómicas e essas, nos dias de hoje, com tragédias universais, merecem desobstruir os fígados "plebeus".

Assim, lá vai uma: "O nosso sal, clama a nova trindade, tem sido tratado apenas nos gabinetes em que se vive a perguntar se o seu problema é químico ou biologico". Grifei essa frase para mim estupefacente. Sal, problema químico, é novidade quasi einsteiniana, e sal, problema biologico, e proposição marinetiana, mas das boas.

Lá por certas alturas os tres economistas falam na Indústria do comércio, frase comprometedora para os mesmos tres reis magos insurgidos contra a ignorancia de tudo e de todos.

Mas, vamos ao problema social. Já se vê que o novo partido é de coração amigo do operariado. Quem o não é nos dias correntes?

Vêde, porém, como se externam os três da carriola: "Pugnaremos, conclamam eles, por um governo de equilibrio (vejam a maromba nas mãos do funâmbulo), que proteja (são protetores) o avanço do operario, levando ao seu legitimo logar o patrão, no qual o governo precisa ver também um membro da coletividade, sem culpa nos caprichos da nossa evolução natural".

Paremos um pouco, só para perguntar: qual o governo que, até agora, deixou de ver isso e proteger escondalosamente o patrão?

Eles continuam: "O operário deve caminhar em terreno firme para a conquista segura do seu ideal". A frase não diz nada, é pura tapeação retórica, mas prepara o seguinte periodo, onde tudo é ouro fino: "O governo que, para lhe captar a simpatia, entrar com ele em avanço de arrendado será o seu maior inimigo, pois que o conduzirá ás lutas que ele não deseja e de que é sempre a maior vítima".

Este periodo, ou é de extrema hipocrisia, ou de paquidérmica meiência em ceias sociais. Nenhum governo pode entrar em avanço (?) com o operariado. Todo governo é aparelho burguês, compressor do operariado. Muito menos, pode qualquer governo conduzir o operário á luta contra o patrão. Quanto a proclamar o nenhum desejo proletário de luta social é prodigiosa sem-cermonia que o espectáculo da politica universal conta ta. Em toda a parte, depara-se-nos precisamente, ou a luta manifesta, acirrada, contra o patrão, ou censuras pesadas, ditaduras fascistas, compressões violentas dos governos para impedir a luta movida pelo proletariado. Vir, pois, assegurar, em documento público, esse pacifismo das classes oprimidas é mentir pela gorja, como o outro que diz: O que insinua a União Progressista Fluminense é o colaboracionismo, último apelo da burguesia exploradora á tolice proletária com o fim danado de garroteá-la.

A prova disso está na flamante defesa feita pela União Progressista aos latifundios, aos grandes fazendeiros do Brasil. "Os que não conhecem a nossa realidade inscrevem facilmente num programa de partido o combate aos latifundios. O erro não comporta

comentarios. A questão consiste apenas em facilitar ao que queira cuidar da terra o meio de adquiri-la para uso proveitoso e o Estado poderá fazê-lo sem atentar contra o direito dos grandes proprietários". Ora, um perfunctório exame da situação latifundiaria no Estado do Rio, ás barbas mesmas dos signatários, mostraria o despudor dos açambadores de terras e negociistas aproveitadores de altas, desde o português analibete José Lopes até o ex-senador Modesto Leal. A terra fluminense é das que mais exigem um sistema de desapropriação forçada e aproveitamento cultural por um sistema qualquer cooperativista ou estatal.

Os novos politiceiros declaram-se, porém não!, pessoalmente, contrários ao divórcio (meio de agradar os católicos), porém, acham melhor deixar de lado a questão.

Faltou para terminar, uma recordação do partido á milagrosa imagem da Aparecida e uma promessa de inauguração solene com missa campal e bênção cardinalica.

Não são a mesma coisa todos esses politiceiros. JOSÉ OITICICA.

## Centro de Cultura Social

### Conferencia do Prof. cego Mamede Freire

Hoje, ás 20 1/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva n. 80, será realizada mais uma conferencia promovida pelo CENTRO DE CULTURA SOCIAL.

Para esta conferencia foi convidado o prof. cego MA-MEDE FREIRE, que falará sob o tema: "Por que não avançamos para a Paz?"

Faltou para terminar, uma recordação do partido á milagrosa imagem da Aparecida e uma promessa de inauguração solene com missa campal e bênção cardinalica. Não são a mesma coisa todos esses politiceiros. JOSÉ OITICICA.

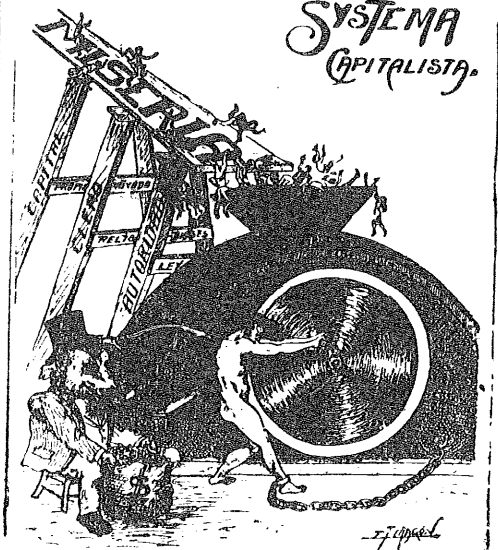
ssismo do movimento anarco-sindicalista da Espanha, revelando que está perfeitamente informado da este grandioso movimento. A revolução social na Espanha, dia Oitica e nós o sabemos, não fracassou está-se processando, é a revolução permanente.

"C. N. T.", órgão da Confederação Nacional do Trabalho vai imprimir á tiragem extraordinária, assombrosa de cem mil exemplares diários.

Por aqui se pôde ver que o prestigio da revolução não foi abalado, ao contrario, aumenta! A penultima conferencia de Oitica, foi sobre a COMUNA DE PARIS. Foi, sem dúvida nenhuma, a conferencia mais concorrida nos ultimos tempos em S. Paulo. Colocando-se paralelamente á Historia, o camarada Oitica, acompanhou o desenrolar dos acontecimentos daquella turto revolucionario da França, examinando os fatos com o critério libertario. Demonstrou, com exemplos impressos em livros de Karl Marx, Kautski e Engels, que a Comuna de Paris, esses doutrina-vores do marxismo, só apreciaram, se deram valor, só elogiaram a obra feita pela corrente anarquista ou proudhonista da Revolução Comunal, frisando que o Estado russo, é a negação, está em conflito, contrasta com as palavras e com os deites dos precusores comunistas. Nessa conferencia, Oitica só se apoiou em documentos insuspeitos, buscados nas obras dos que se dizem inimigos do anarquismo. Por isso teve mais valor, trouxe aos camaradas de S. Paulo um aspecto novo da questão, mostrou que a Revolução Espanhola, tendo aproveitado os ensinamentos de A COMUNA DE PARIS, mas tendo também afastado os seus defeitos, marcha para o comunismo libertario, para a anarquia.

Durante essas conferencias, para completar a obra de propaganda que a Federação, o Centro de Cultura Social e o Grupo de "A Plebe" pretendia fazer, foram também convidados e se fizeram ouvir outros oradores, como Edgardo e Florentino, assim como Herminio Marcos e Francisco Cianci, que abriram várias sessões. Todos eles estiveram á altura do ideal, todos disseram o que sentiam, de todos eles, os que acorreram ás conferencias, ouviram palavras de conforto e de revolta, de estudo e de idealismo.

O nosso agradecimento ao camarada Oitica pelo serço que prestou á obra de propaganda em que todos estamos empenhados e pela alegre e agradável convivência que nos proporcionou tê-lo entre nós. Que o fato se repita brevemente é o nosso maior desejo.



O regimen capitalista a triturar a vida dos trabalhadores.

## Jornadas de Sementeira Libertaria

Seis belas sessões de propaganda em quatro dias

Assistencias numerosas, entusiasmo e cordialidade

O camarada José Oitica, que fez diariamente, palestras e conferencias, que vieram demonstrar a eficiencia da cultura anárquica, evidenciando também que os métodos da nossa propaganda são, de fato, os que encontram no seio das massas trabalhadoras algum acolhimento, porque as palavras dos idealistas libertarios não se envolvem em nenhuma fórmula sofisticada, são claras, refletem a verdade, e falando claramente aos trabalhadores, estes compre-

endem perfeitamente o que queremos e para onde vamos. Assim, foi com verdadeira emoção que assistimos ás conferencias do camarada Oitica, sempre com interesse e carinho, e sempre, sem demonstração de cansaço, assistidas por homens, mulheres e crianças, nessa demonstração feliz de que a palavra dos anarquistas interessa, consegue empolgar e nunca aborrece aqueles que se sentem felizes em ás escutar. Nessas conferencias, onde o camarada Oitica falou sob diversos temas, sempre tratados com simplicidade e clareza, ficou demonstrada a acção anarco-sindicalista através dos tempos e da historia. Oitica fala com ardor e entu-

# Revolução e Reação

Quem acompanhe como objeto de estudo o desenrolar dos acontecimentos mundiais, não poderá fugir à lógica das verdades proclamadas pelas capacidades científicas do anarquismo. Depois de se haverem ensaiado todas as formas de governo, desde o absolutismo jesuítico e imperialista dos séculos XVII e XVIII, passando pelas monarquias constitucionais do século XIX, até às repúblicas positivistas do nosso século, cada vez são mais sentidos os problemas humanos da questão social.

O desenvolvimento das conquistas científicas que deveriam ter uma aplicação racional no sentido de serem aproveitadas em benefício da coletividade, trouxe, em consequência da sua aplicação em benefício de minorias detentoras do Capital, esse desequilíbrio do qual nenhum governo encontra mais a fórmula para conciliar os interesses em luta.

O dinheiro enfiou-se num círculo vicioso que não preenche mais a sua finalidade. Todos os padrões se desvalorizam, os mercados de cambio estão de rastos, o comercio vive numa incerteza desoladora, não se realiam as necessárias negociações do intercambio comercial, não ha consumo porque não ha capacidade consumidora, registra-se um retratamento geral nos negocios e nos meios de produção.

Como consequência disso aumentam os milhões de desempregados, manifesta-se a reação, esboçam-se guerras de conquista, avizinha-se a queda da civilização capitalista, cuja incapacidade para solucionar os problemas já se revelou em todas as suas formas, desde as mais violentas ás mais mistificadoras, desde a tirania da Força ao sofisma das Democracias.

"Uma revolução — diz Pedro Kropotkin no seu livro de "Memórias" — deve ser toda ela desde o seu principio um ato de justiça para com os "desherdados" e os "oprimidos", e não uma simples promessa de se fazer mais tarde a reparação á miséria. Não sendo assim é facil abortar. Infelizmente, quasi sempre acontece que os chefes do movimento se deixam abalivar por questões de tática militar, que os faz esquecer o objetivo principal.

E quando os revolucionários não tratam de provar ás massas que uma nova era começou realmente para elas, podem estar certos que as suas tentativas serão infructíferas."

Poderíamos analisar dentro deste conceito todos os movimentos produzidos nos ultimos tempos. Mas, para não fugirmos ao nosso ambiente, vamos salientar que a Revolução Brasileira de 1930, não escapou a este axioma social.

A Revolução de 30, prometia ao povo a realização de um programa que seria uma garantia das liberdades individuais, e vinha atender ás necessidades imediatas do povo sob o ponto de vista economico. Proclamava-se a reivindicadora de um regimen de liberdade e de justiça. O Povo, cujo estado normal é o sentimento de revolta porque se vê rodeado de injustiças e reconhece que o fazem movimentar nos impulsos de fatores em desequilíbrio, recebeu os elementos revolucionários com o coração nas mãos, como se costuma dizer. Chegou mesmo, ninguém o pôde negar, a demonstrar verdadeira simpatia por algumas figuras do

movimento revolucionário, que, por não terem tido a coragem de assumir uma atitude definida, caíram, ao ponto de não constituírem mais senão uma disillusão para as classes trabalhadoras.

Ao assumirem os postos de responsabilidade e de comando, os revolucionários sinceros devem se ter convencido, de que a máquina governativa, o aparelho estatal é incompatível com os principios humanos da liberdade e da justiça. Ao Estado estão ligados interesses que se chocam, que não se podem conciliar, que constituem gergens constantes de conflitos sociais. A sua própria essencia genuinamente conservadora, determinam a ação do individuo, que, acorrendo aos interesses das instituições que necessitam do Estado, da sua força, dos seus aparelhos policiaes, das suas burocracias, para se manterem, perde completamente a sua soberania e a sua individualidade.

A Revolução de 30, e disso não nos admiramos — impossibilita de servir aos fins que proclamava, tendo descido no conceito das massas porque ela não satisfaz as suas aspirações, tornou-se, era fatal, reacionária, violenta, e opressora, instrumento de defeza nas mãos do capitalismo clerical e do industrialismo retrógrado. Em vez de ser o cérebro do progresso e acompanhar a evolução, tornou-se o "teimoso" do atavismo secular. Pela sua falta de visão psicologica, tomou uma posição falsa na formação do ambiente brasileiro, e no concerto do mundo; e hoje uma verdadeira apreensão para as classes trabalhadoras.

Deu-nos leis que não faz cumprir e que, em vez de serem uma garantia para os que trabalham, são continuamente motivos de desgostos e de tragedias.

Os trabalhadores achando-se com o direito de gozarem os benefícios de uma lei, que foi decretada a seu favor, vêm-se, quando reclamam dos seus patrões o cumprimento dessa lei, a braços com o desemprego, ameaçam-nos com o **lock-out**, vê-se coagido.

Recorre aos poderes que a Revolução instituiu para zelar pelos seus direitos, mas esbarra com a incapacidade de funcionarios que desconhecem as suas necessidades, e anda de um para outro lado, os seus direitos são protelados, desespera e revolta-se. Quando se associa para constituir uma força que possa fazer cumprir as leis que é reconhecido como asseguradoras dos seus direitos, exigem-lhe a obediencia cega a uma formula de acorramento e de submissão.

Quer constituir um sindicato livre que represente, de fato, a sua classe, negam-lhe permissão, põem-no fóra da Lei. Lança mão de um direito que lhe é segurado pelas leis internacionaes do Trabalho — o direito de greve — para fazer cumprir uma lei que existe a seu favor, e a este gesto de defeza dos seus direitos, a Policia da Revolução responde com a pata de cavalo, com a prisão, com a deportação, seguindo os métodos do regimen que pretendido ter derrubado. Na Republica Nova, como na Republica Velha, nega-se o direito de reunião; prendem-se individuos porque professam principios e doutrinas; espancam-se operários porque fazem greve, cuja responsabilidade cabe ao próprio governo, que decreta leis e não

as faz cumprir; enfim, o individuo, hoje como ontem, continua a ser uma expressão inutil como personalidade! Esqueceram-se os revolucionários que a reação, faz conceber ao povo os processos de conspiração; que não ha, a historia o diz — força nem violencia, tirania ou opressão capaz de abafar o sentimento livre das massas, que produzem e que vêm sonegados os seus direitos.

Não se impede, com a violencia a marcha das revoluções que são consequencias da Evolução.

A reação é uma consequencia do fracasso da revolução, que, deixando de inspirar confiança ás massas, precisa da força para conter os seus protestos.

Mas, não se esqueçam os revolucionários que fracassam: As forças de que dispõe são compostas de filhos do povo; e mais de uma vez, a historia está cheia destes fatos, ao vêr o povo na rua, ao vêr as massas estomeadas que a miseria atrai para a aventura das revoltas, voltam as carabinas para os inimigos do povo e fazem causa comum com a plebe de cuja massa saíram e da qual são filhos que sentem a dor de suas mães, o anseio de seus paes e a necessidade dos seus irmãos proletários!

Não é um aviso, é uma advertencia, não é uma insinuação, é uma lição de historia!

SOUZA PASSOS.

## A FEBRE DO OURO

Viemos ao mundo para viver e gozar de tudo que a terra nos proporciona, tão prodiga em nos favorecer do que necessitamos e trabalhar para que haja produção e, consequentemente, o sustento reciproco á manutenção de nossa vida organica.

Mas, estes direitos naturais de que devemos fazer jus, são acambarcados pelo ouro-capitalista que explora o trabalho individual e dirige a estabilidade social burguesa em detrimento da classe produtora, que vegeta escravizada e alimentada por uma razão insufficiente em troca de trabalho exaustivo e sem e minimo conforto.

Quem nasce sob a tutela do ouro encontra caminho aberto a tudo; e o seu dominio é tão poderoso, que tem a facultade de transformar um ladrão em gentil-cavalheiro, e um réu confesso em inocente criatura.

Qualquer foto grave que ocorre na vida quotidiana, analisando-se encontraremos ser o outro o causador de todo mal, e a prova temo-la agora em face dos acontecimentos mundiais, com especialidade na America do Norte que, não obstante ser o país considerado modelo onde sempre predominou o rei-dolar e o orgulho; sobrepujando o velho mundo pelo surto fantastico de seu comercio e de sua industria, vemos agora os apuros e rbeicos em que se encontram os rolicos capitalistas que já percebem que a formidavel massa de desocupados e faminta irão ajustar contas e rehayer os seus direitos fazendo justiça de per si, pois não é admissivel que além da falta de trabalho deem-lhe ainda a morte lenta e tragica pela fome.

Na verdade, neste momento o mundo é representação tal qual um sacco prestes a se romper, lançando para fóra de seu bojo a podridão social nele contida. Nada valerão os esforços dos peritos financeiros e militaristas pois por mais que tentam recomendar-lhe os rombos, o tecido já não suporta a tostura.

VANGUARDEIRO.

S. Paulo, 13/3/1933.

# Direitos civis e politicos á mulher

A reação percebeu que a mulher vem despertando para a vida social.

Tudo faliu: a Igreja, o Parlamentarismo, a Academia, a instituição legal do casamento, o ensino universitario, o patriotismo.

Descobriram agora a energia feminina. Notavel descobrimento nos arraiaes da policia... E a mulher está a serviço do passado, repetindo os erros e os crimes de lesa-felicidade humana.

Neste momento, todos os poderes constituídos são simpáticos á intromissão da mulher nos negocios de Estado.

Ainda é o maquiavelismo generoso da civilização unisexual e clerical.

E a mulher não percebe a cilada e se alista nas fileiras dos reacionarios de todos os seculos. E vai votar, quando a representação parlamentar é circo de cavalinhos e o sufragio universal, uma mentira.

No Brasil, o voto feminino será uma calamidade maior — ao lado da calamidade das nossas instituições politicas. O voto feminino no Brasil colocará o país nas mãos de D. Sebastião Leme, um dos muitos que denominaram a Mussolini — "o homem da Providencia".

A Igreja se insinua, no maquiavelismo dos seus processos, ao lado dos poderosos e dos magnatas vendidos aos postos de comando, á vaidade dos lugares de destaque, nos quaes a fragilidade das consciencias se despe na torpeza dos prostituidos — que se vendem e se maculam para galgar posições no cenário grotesco desta civilização de vampiros.

Aqui, como em tudo na vida social — para subir é preciso decair até perder a noção da dignidade humana.

E os governos ditatoriais e as tiranias casam-se admiravelmente com a petulancia dos fariseus da Igreja, no objetivo comum de dominar e escravizar as consciencias.

"O roubo é dividido pelos dois ladrões".

E nós outros, as consciencias livres, os que têm a coragem de ir contra a corrente, somos os E, na frase de Bakounine — indesejáveis aos quaes se procura tirar o trabalho e o pão — para a possivel domesticidade e consequente substituição da consciencia.

Hoje, como nos seculos de Gregorio XVI, ou Inocencio III, ou Pio IX ou Gregorio VII, ou Leão XIII, hoje, como ontem, a palavra de ordem é a mesma.

Vejamos a Enciclica de Gregorio XVI (15 agosto-1832).

"Si, em certas circunstancias, a prudencia exige tolerar as doutrinas sobre a liberdade dos cultos e a liberdade da imprensa, como um mal menor, taes doutrinas jamais poderão ser apresentadas por um catolico como um bem ou como cousa desejavel. Dessa fonte infecta de indiferentismo decorre essa maxima absurda e erronea, ou antes esse delirio de que é preciso assegurar e garantir a quem quer que seja a liberdade de consciencia".

E' sempre a prudencia da serpente...

A Igreja, só ela, é o caminho, a verdade, a vida... Não perdão, não esquece o livre pensamento, o livre exame, a consciencia livre.

Fóra da Igreja não ha salvação. Ou cre ou morre. E os absurdos se contradizem

e as afirmações e negações se chocam e se abalroam estupidamente.

Tertuliano raciocinava: "Creio porque é absurdo não crer". "O Filho de Deus está morto; creio porque é inepto; resuscitou; creio é certo, porque é impossivel".

— A Igreja está de pé por absurdo.

Só mesmo o Tartufo de Molliere pinta o tipo perfeito do formalismo moralista cristão e define o equilibrio dessa hipotesese... cujos aliterces se apoiam no infinito da imbecilidade humana e na covardia dos desfi-brados.

Maria Lacerda de Moura.

## Sobre Anarquia

Anarquia é a desordem, dizem uns cavalheiros muito "eruditos" e muito "moraes", sobretudo, muito "moraes".

Os anarquistas são assassinos, ladrões, e tudo o que ha de máu. Alguns dos que assim falam e escrevem enriqueceram e até chegaram a milionarios com a guerra, essa vergonha humana, que, se por si só é um crime monstruoso, não é menos enriquecer com ela.

Outros são ricos e milionarios de antes e de depois; mas nunca fizeram trabalho util. Nós, anarquistas, trabalhamos e vivemos mal, e compreendemos que, se fosse justo haver ricos e pobres, os ricos deveriam ser os que trabalham e pobres os parasitas, a canalha que, além de viver do nosso suor, ainda nos insulta.

Se se suprimisse qualquer classe das que constituem a sociedade, viver-se-ia sempre desde que não fosse a produtora; sem esta, seria impossivel a vida!

Nós, anarquistas, queremos organizar a sociedade sobre bases racionais; queremos que todos tenham um bocado no bandedo social; queremos, para todos, paz, liberdade, alegria e fraternidade. E' isto ser criminosos, ladrões, assassinos?

Queremos irmanar os seres humanos, estabelecer entre todos o auxilio mutuo, a solidariedade; a considerar-se uma só familia, abolindo as fronteiras, pondço de parte todas as questões.

Os milhões e milhões que consomem os exercitos seriam economizados e a produção aumentada com os seus braços em coisas uteis.

Queremos uma sociedade sem parasitas, sem malfiteiros; uma sociedade onde o imperio da razão suprima o da força.

Podem argumentar que a sociedade não está preparada para tão boa obra; mas é mais que injusto chamar criminosos aos que tal anelam e trabalham para conseguir.

Utopistas? Quando se tem razão 24 horas antes do comung dos homens, passa-se por não ter senso comum durante 24 horas", disse Rivarol.

"O que parece hoje loucura de imaginação, pode-se chamar coisa razoavel dentro de cem anos e ser um fato dentro de duzentos". (P. K. Rosegger).

Loucos? Digamos como Ventura Ruiz Aguilera: "Se chamais uma loucura buscar uma ideia nobre e dá-la ao pensamento e ao coração como sustento: Guerra á cordura, e bendita a loucura!" VICENTE GARCIA

**DIVULGUEM "A BLEBE"**

# Na soildão do

Não pretendo protestar nem me insurgir contra o que posso chamar de meus algozes, que com um gesto ou com uma palavra, fizeram com que eu fosse privado da liberdade de locomoção durante muitos dias.

Não! Inútil seria o meu protesto, como inútil seria me insurgir com palavras de indignação e de revolta contra tão mesquinhos processos de coação sobre a minha pessoa. O alvo não seria atingido, pois os causadores, dessa infamia estão fora do nosso alvo, escondem-se atrás das muralhas do Estado todo poderoso, todo onipotente na obra do mal e da perversidade, assim como é impotente e incapaz de qualquer gesto ou medida de provento para a humanidade.

De nada me acusaram que fosse crime, que seja nocivo à coletividade, a não ser de adversário e de rebelde, de homem que tem a consciência do seu "eu" e que, coerente com os seus princípios, soube manter impoluto a sua consciência e a sua dignidade perante os homens divididos em fações que se deglamiavam pela conquista do poder, que, pelo seu fausto e honrarias, a todos ofusca e atrás pela magnificência dos proveitos materiais que proporciona e da irresponsabilidade pessoal que acompanha nas ações e gestão de todos que galgarem o poder.

Se crime é ser rebelde às injunções e às camarilhas políticas que exploram ao povo — confesso ser criminoso de todo coração.

As autoridades policiais como as judiciárias, as políticas como as funcionais e religiosas, são cada uma de per si, uma das tantas cabeças ou garras do colossal polipo, do polvo asqueroso e disforme que se chama Estado.

Uma das garras desse monstro fabuloso é horrendo, que aniquila os homens e devora os seus filhos, alcançou-me e fechou-me dentro de uma prisão, onde dois dragões montam guarda permanente. Esses dois dragões não são os que guardam o Ideal de Reclus, mas sim dois amigos que, embora me embarguem o passo e vigiem os meus movimentos, são dois miseros assalariados, são meus amigos, e, como eu, vítimas do próprio Estado. Quasi todos, felizmente inimigos do colosso como eu, e esperam um dia poder-se libertar, libertando a humanidade dos vexames e dos sofrimentos a que todos estamos sujeitos.

Mas, por muito que queira fugir à individualização das responsabilidades, sou forçado a constatar que nesta minha detenção há de haver... dente de coelho, contra mim, ou contra a propaganda libertaria.

Se não, vejamos: Como explicar que em 12 dias, ainda não me restituiram a liberdade, mau grado o esforço despendido pelos amigos e camaradas, e nem positivamente qualquer acusação para salvar ao menos as aparências?

Houve inicialmente o pretexto estulto do tal impresso de baixa politicagem, o qual foi por mim de pronto repellido perante o escrivão de policia da delegacia de Ordem Política, onde me interrogaram uma unica vez.

Nada mais me disseram, de nada mais me acusaram, a ninguém mais vi, com ninguém mais falei que tivesse uns laivos de autoridade (outorgada pelo Estado, não por mim, bem entendido) para tratar do meu caso.

E a conspiração do silêncio envolveu-me em suas trevas.

## "Paraizo"

A historia repete-se: depois de vitoriosa a revolução chamada libertadora, que viria salvar o Brasil do Cão, das violencias e do arbitrio em que se arrastava o país sob o guante da camarilha politica conhecida pela alcunha de **Perrepiismo**, eis que nós, es que pensamos, os que dedicamos os nossos esforços á questão social, á questão de emancipação humana, de novo somos attirados para os carcereiros onde ficamos esquecidos curtindo as agruras de quem perdeu a liberdade, como a perdía nos tempos de triste memoria, hoje revidada pela estupidez dos homens todos poderosos do dia.

Mas não se iludam os atuais homens da justiça. Não pretendam nos amedrontar com suas violencias, com seus desmandos e perseguições. Nada conseguirão, como nunca nenhum despotismo conseguiu aniquilar os anseios de liberdade dos povos.

Se com a minha prisão pretendem encarcerar á Anarquia, engranam-se. O Ideal vive e se propaga nas consciencias e no sentimento dos homens livres; não poderá ser encarcerado por que nunca ninguém pode e nem poderá encarcerar o pensamento humano.

Nada devemos á justiça dos homens e por isso não a tememos; e as injustiças ou violencias com que nos fazem alvo, saberemos enfrenta-las com altivez. E com estoicismo e dignidade sofreremos os desmandos, á as truculencias do despotismo dos homens da lei e da justiça de classe, da qual são eximios cultores. Desgraçados, porém, dos que semeiam vento...

Nós, serenamente, convictos continuaremos a semear os sãos principios de liberdade e de solidariedade humana, combatendo sempre as mazelas sociais; firmes no nosso posto, livremente escolhido, ao lado dos oprimidos contra os opressores, ao lado dos exploradores, até a batalha final, até o advento da verdadeira justiça e de bem-estar para todos os seres humanos.

Sempre avante, hoje, como hontem, com o coração impoluto, com a mente sã, rumo ao país do sonho e da harmonia, da Sociedade Nova, da **Anarquia**.

Presidio Politico do Paraizo, 11/3/33.

RODOLFO FELIPE.

Fábulas e Parábolas

## A AVE DEPENADA

Nos tempos idos, appareceu no mundo uma ave extraordinaria. Era grande e forte, mas não tinha penas. As outras aves, tendo ouvido falar deste fenomeno, dirigiram-se em multidão ao lugar onde ella nascera para a admirar. Mas, logo que viram aquelle pobre ser tremendo de frio, norrendo de fome e incapaz de procurar o seu sustento, porque não podia voar, tiveram dó della e concordaram em que cada uma dellas arrantaria algumas penas para cobrirem a desditosa, o que levaram a efeito com solicitude.

Assim que a ave se encontrou recoberta com uma plumagem deslumbrante de púrpura e ouro, tornou-se orgulhosa e arrogante. Desprezou as aves que se haviam despojado generosamente por sua causa!

sa, e em breves pretendeu descer da aguia de Jupiter e quiz sujeitar ao seu poder as suas bem-feitoras. Atacou-as, umas após outras, e perseguiu-as por toda a parte, na intenção de as devorar. Afinal, as aves, cansadas da sua tirania, reuniram-se em conselho e decidiram que se precipitariam todas ao mesmo tempo sobre o seu tirano, e lhes arrancariam a plumagem. O Milhafre e o Mocho começaram o ataque, as outras aves seguiram o seu exemplo. E a ave fenomenal, despojada num momento das penas que lhe haviam dado, morreu de fome no mesmo lugar onde as outras aves a tinham encontrado pela primeira vez.

Assim succederá a vós, pápas e cardeais, quando os povos vos tiverem retomado as riquezas que vos deram!

(1362) FREI JOÃO DE ROCHETAILLADE.

(Que o pápa Innocencio VI mandou queimar vivo, por estas e outras afirmações corajosas).

## "A Plebe"

Em consequência da prolongada prisão do camarada Rodolfo Felipe, que só foi posto em liberdade no dia 16 do corrente, deixou de aparecer o numero de sábado passado de "A Plebe", assim como a expedição do ultimo numero foi também feita com atraso.

Por tudo isso pedimos a todos os leitores que nos desculpem, apesar de haver sido tudo causado por motivos de força maior, por causas estranhas á nossa vontade e á nossa liberdade.

Pedimos a todos os nossos leitores para que, se nos escreverem e não foram atendidos em seus desejos ou se não vierem qualquer quantia que nos tenham enviado publicada nas MUNICIÇÕES, nos avisem para se darmos as necessarias retificações.

O GRUPO EDITOR.

## Emulo de Maquiavel

"HAIA, 5 de Março (H.) — O ministro do Japão junto ao governo dos Países Baixos, em conversa com o representante da Agencia "Havas" fez as seguintes declarações: — "Não ha nenhum motivo de inquietação no actual conflito entre a China e o Japão, para as Indias holandesas. Não ha duvida de que os depositos de petroleo da Ilha de Borneo seriam de grande utilidade para a esquadra japonesa, em caso de conflito entre o Japão e os Estados Unidos. Não acredito, porém, na possibilidade de tal conflito."

No actual conflito as Indias holandesas não correm perigo, porque isso seria complicar o problema, quando é necessario derrotar, humilhar e aniquillar a China. Devagar, porém, se vai ao longe. E é por isso que ele foi insinuando as probabilidades e possibilidades futuras.

Ventida a China, firmado o prestigio japonês no Celeste Imperio, reduzidos os chineses a seus escravos e servos-obedientes, tornada a China uma colonia do Japão, quem sabe se a luta não se abrirá com os Estados Unidos, por causa das Filipinas, e, nesse caso, Borneo com os seus depositos de petroleo, teria de ser atraído para o dominio nipónico, para firmar duma vez para sempre o indubitavel senhorio japonês nos mares orientais. Porém, como, "enquanto o pau vai e vem folgam as costas", nada de aborrecimentos e de tristezas, sigamos sendo bons camaradas por que não vale a pena pensar na desgraça antes della chegar. A questão agora é só com a China. Depois veremos onde nos levam as azas.

Como são tartufos estes diplomatas!

## Redenção

Periclita, cede e cá ante o impulso de onda vermelha que se avoluma e avança, estatelando-se no bátraco do nada, o vetusto e decomposto edificio da sociedade burguesa, arrastando atrás de si, no fragor medonho da queda final, todos os vicios degradantes e todas as miserias terríveis que enodam o ambiente putrido desta mundanal cloaca. Ressão além, na amplidão do Cosmos, vibrando unisono com cadencioso ritmo, o grito de revolta da esfaumada plebe. De milenários, tempos imersa na dor e carcomida pela miseria, vítima das injustiças de uma Jeraquia infame, numa vibração de forças expelidas de sua propria fúria, ergue-se coesa a maltrapilha chusma dos desherdados e brada bem alto o grito de revolução, ecoando pelos ámbitos, desde os pinacros da dobrada elite, até os baixios ordinarios da raiz avulsa... Em fôfos coxins recostados, nas mansões palacianas, a contemplar a stagnante obra da desigualdade humana, usufruindo os proventos que os privilegios estatuem, a degenerada elite exulta de contentamento a refocilar de goso no fausto banquetes da vida, alheia á fome, insensível á dor das camadas populares!... E a onda cresce, se avoluma e vence nos embates da luta que entusiasma e vibra, que nobilita e redime! São as hostes produtoras e sujas, enfrentando as herdadas ociosas e limpas, que se chocam: estas por um principio que opprime e avilta, aquelas por um fim que fraterniza e iguala. E vai ceter em sua marcha triunfante, trilhando o caminho da verdade humana, implantando comuns, estabelecendo a anarquia a falange libertadora da escuridão proletaria, arrostando perigos, transpondo obstaculos, de busto erecto e peito descoberto, avante, uns, invulnereis ao vendaval da morte, caindo outros, em holocausto aos principios sacratos, colhendo da seara da liberdade os frutos do comunismo-libertario semeados pelos cavaleiros do Ideal! Submersos no lodacal do voluntabro social, como réptis imundos a rastejarem, tentam seerguer-se num amplexo mutuo ps plumitivos de conciencia polida e, aos solavancos da calnia, tomam alento e salpicam de baba viscosa e lama decomposta a figura alvira e sublime de Acracia que, de seu pedestal monolitico dirige seu olhar sereno de triunfo e asco, sobre o palli imundo donde jar a sociedade exangue, fazendo com que retrocedam tropeços e desmorteados, outra vez, ao lugar de onde emergiram. E a legião dos defensores deste regime servil, atrofiada moral e intellectualmente, dando piruetas no circulo vicioso e anormal dos convencionalismos que seguem na sua faina esteril, anestesiados pelos gases diletérios que o ambiente emana, deturpando, calunhando, tergiversando sobre a rota, como monturos, a tentarem deter a avancada libertaria da redenção da especie. E a onda cresce, se avoluma e vence implantando a Nova Era sobre os escombros jazentes de uma sociedade mortal.

JOÃO BUENO.

Se desejas também isso, és **anarquista**. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.

Verás então como se pode chegar a isso.

## QUE É O ANARQUISMO?

Os anarquistas querem: Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades:

— uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;

— uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoistas;

— uma sociedade sem dinheiro, instrumento dos agiotes;

— uma sociedade sem policias, sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;

— uma sociedade onde o individuo desenvolva livremente sua personalidade no trabalho, na ciencia, nas artes.

Se desejas também isso, és **anarquista**. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.

Verás então como se pode chegar a isso.

## ...Mas "A PLEBE" CONTINUA...

Jornal de luta: de luta viva, agitada, e feita a história de "A Plebe".

Não ha violencias, brutalidades, injustiças, calunias, infamias de que não tenha sido vítima, a partir de 1917.

Insultos, injúrias, calúnias, vivem a atirar-lhe os seus inimigos atingidos pelo ferro escaldante de sua critica. Movem-lhe intrigas, tecem ao seu redor as teias de suas infâmias. Mas, "A Plebe" prossegue impávida a sua obra libertadora.

Perseguem, prendem, maltratam, provocam, deportam, assassina componentes de seu grupo. Mas, "A Plebe" lança o ocorrido no débito da burguezia e continua a lutar pela emancipação proletaria.

Aprenderam suas edições, ameaçam, perseguem aos seus distribuidores; dificultam, suspendem a sua publicação. Mas, "A Plebe" vence as dificuldades, ressurge com nova vida e continua a batalhar por um mundo libertario.

Cercam, fecham, assaltam, destroçam, queimam suas sedes. Mas, "A Plebe" dentre os destroços e as cinzas levanta o lábaro da liberdade anárquica e continua o caminho por entre as multidões oprimidas e a lutar com ellas.

Peregrinando pelos recantos brasílicos ou por terras de além-mar andam muitos daqueles que lutaram nesta barricada libertaria. Nas brenhas das matas da Clevelandia jazem algumas ossadas de militantes de "A Plebe".

Mas, "A Plebe" continua a sua marcha para a frente, em busca da vitória do povo sofredor.

Como ontem, hoje volta "A Plebe" a ser atingida. O seu redator foi preso e sua última edição apreendida.

Mas, a exemplo do que sempre tem succedido, "A Plebe" vence o obstaculo e aqui está de novo no seu posto de batalha.

Registamos o ocorrido, somo-lo ao anatório da história irrequieta de "A Plebe" e, serenamente, sem fanfarronices, mas com a firmeza de quem sabe o que quer e luta pelo, que quer, proseguimos na peleja em prol do ideal libertario.

## Livros que recomendamos

P. Kropotkin. — O ANARQUISMO, sua filosofia, seu ideal — suas bases científicas — seus fundamentos economicos. Volume de 240 paginas \$800.

Floremino de Carvalho. — A GUERRA CIVIL EM S. PAULO — Solução imediata dos grandes problemas sociais. — 1 volume \$600.

P. Kropotkin. — A CONQUISTA DO PAO — 1 volume \$800. Maria Liberdade de Moraes. — SERVIÇO MILITAR, OBRIGATORIO PARA AS MULHERES? RECUSO! MEI DENUNCIO. — Uma brochura — 12000.

Carlos Dias. — CONTRA A PERPETUIDADE DO ERRO E DA MENTIRA (Notas de Pedagogia Social) — 12000.

Manual Técnico Gratuito — Método pratico de escrever sem erros e de uniformizar qualquer orthographa — 12000.



### Federação Operária de São Paulo

Esta coletividade distribuiu profusamente o manifesto a seguir:

#### Aos trabalhadores e ao povo em geral

A Federação Operária de São Paulo, diante das violências de que está sendo vítima e das ameaças que pesam sobre os seus militantes e as organizações que lhe são aderentes, se sente no dever de denunciar-las aos trabalhadores e ao povo em geral para que se aprestem a defesa de suas associações de classe e das liberdades públicas...

Sem causa alguma que o justifique, o Redator do Jornal Operário "A Plebe", encontra-se preso desde o dia 27 de Fevereiro, a sede da Liga Operária de São Caetano foi assaltada pelo próprio Chefe de Polícia em pessoa...

A Federação Operária de São Paulo, como legítimo expoente do proletariado organizado, não pôde permanecer inativa nesta emergência. Reafirma, mais uma vez, o seu glorioso passado de luta contra todos os tiranos...

Trabalhadores! O momento exige de todos nós uma ação decisiva para pôr um freio aos domínios dos potentados. Hoje como ontem, a liberdade devemos conquistá-la pelo nosso esforço.

Proletários! A postos! S. Paulo, 13 de Março de 1933.

O COMITÊ FEDERAL

#### LIGA OPERÁRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Domingo passado realizou esta coletividade uma reunião que, como de costume, foi bastante concorrida, tendo a camarada Mordano feito uma bela preleção que muito agradou pela elevação com que encanou os assuntos tratados...

Foi uma bela sessão que a todos deixou bem impressionados.

Amanhã, domingo, às 9 horas da manhã, assembleia geral da classe.

#### UNIÃO DOS ARTIFICIOS EM CALÇADOS E ANEXOS

(Filial à Federação O. de S. Paulo)

Continuam em atividade, os artificios em calçados, estando a trabalhar para a solução de algumas pequenas greves que têm surgido...

Recomendamos união e energia, consciência e resolução a todos os companheiros. Segunda-feira, 27 de Março, reunião geral da classe.

#### LIGA OPERÁRIA DE S. CAETANO

A Federação Operária foi a S. Caetano onde conseguiu teabrir a Liga que a polícia tinha mandado fechar, e onde já se realizaram belas e propositivas reuniões de propaganda...

#### UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

(Filial à F. O. S. P.)

No dia 20 p. p. realison-se no salão da rua Barão de Paranapiacaba, (saalão dos gráficos), uma grande assembleia geral dos trabalhadores da Light...

Entre outras coisas, foi deliberado mandar ao general Valdomiro Lima um protesto contra a carestia da vida em consequência do aumento dos generos de primeira necessidade.

Ficou também resolvido enviar-se ao proletariado alemão uma saudação proletária, de protesto contra as violências dos hitleristas.

Um grupo de bolchevistas tentaram apor-se do sindicato, propondo o seu desligamento da Federação Operária.

Foi unanimemente repêlida esta proposta, confirmando a classe a sua atitude junto à Federação Operária de S. Paulo, cujos métodos de luta correspondem às aspirações dos trabalhadores.

Foram anistiados todos os socios em atraso até março, o mês corrente.

#### UNIÃO DOS EMPREGADOS EM CAFÉS

(Filial à Federação Operária)

A Comissão Executiva deste sindicato não tem poupado esforços para que os trabalhos da União correspondam de fato aos interesses da classe. Apesar da obra maléfica dos eternos saboteadores da obra dos sindicatos...

Agora mesmo, com respeito às 8 horas, foi enviado um protesto aos poderes constituídos, contra a não ob-

servancia das [eis por parte do patronato. Não pegou, ao que parece, nem podia pegar, a questão de "domésticos" com que os patrões recorrem ao governo para desclassificar os Empregados em Cafés e anular a lei de 8 horas.

#### SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS CONFEITEIROS

(Filial à F. O. de S. Paulo)

Reuniu-se, domingo, 19 do corrente, em assembleia extraordinária, tendo deliberado e aprovado a retificação dos estatutos com o fim de serem impressos e adaptados às cadernetas associativas.

No segundo item da ordem do dia, o professor José Otília realizou uma animada palestra, tendo sido ouvido com a maxima atenção. A seguir falou o camarada Edgard, que com grande interesse e calor procurou esclarecer a assistência sobre as questões Operária e Social.

Na retificação dos Estatutos ficou deliberado substituir os dizeres Anexos, passando a ser mais amplo o campo da ação do Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares de S. Paulo.

Assamblea ordinária para o dia 2 de abril.

#### UNIÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS EM HOTEIS E SIMILARES

Esta associação acaba de passar por uma transformação radical na sua diretoria. Entregue como estava a um grupo faccioso de tendencias politicas que sempre agia obedecendo aos interesses do seu partido sem consultar a classe, havia esta associação sofrido uma grande depreciação entre os seus associados...

Agora, porém, com a nova diretoria parece que a União Beneficente vai entrar em nova fase.

#### Munições para "A Plebe"

##### Listas de Administração

- Passeró, 1\$. Um, 18600; Estanho, 2\$. Tarini, 2\$. Millo, 5\$. Mazini, 3500; Mazola, 2\$. No Café, 3\$. Mitnik Bispo, 1\$. Fernandes, 1; Um teciado, 4\$. Castro (assinatura), 5\$. P. Eduardo, 10\$. Veronesi, 10\$. Mussa, 2\$. Uma companheira, 20\$. Um metalurgico, 2\$. José Peres, 5\$. Orellana, 2\$. Travassos, 1\$. Reinaldo Ribeiro de Portugal, 1\$. J. Amato, 5\$. e Nicolino, 5\$. (estas duas contribuições fazem parte da lista de contribuintes de 5\$ entre operarios sapateiros).

Total: 94500.

S. PAULO — Lista n. 55 — Pascoal, 2\$. A. F., 3\$. Francisco, 18500.

- Aurichio, 1\$. Romolo, 1\$. Domingos, 1\$. Sáturino, 1\$. N. F., 2\$. Barli, 5\$. Anleto, 3\$. Felix, 1\$. Mario, 1\$. Amadeu, 1\$. Vieira, 1\$. José, 1\$. Germano, 2\$. Casa, 1\$. e Alba, 10\$. Total: 40500.

S. PAULO — Lista 24. (bis) — Gil-do, 20\$. Venancio, 5\$. Nobile, 1\$. Guernardino, 1\$. e Santiago, 10\$. Total: 37500.

RIO — Lista n. 121 — Durval, 5\$. Julio, 2\$. Cândida, 1\$. Ravengar, 5\$. Aguiar, 5\$. Rosé, 2\$. Pousa, 2\$. Gimenes, 2\$. Raimundo, 10\$. M. C., 3\$. Eduardo, 2\$. Bastos, 3\$. Farinha, 3\$. Vitor, 2\$. Cabanas, 4\$. Artur, 5\$. Lopes, 1\$. Manoel Lopes, 1\$. e Pierre, 12\$. Total: 70500.

NOTA — 10\$ do camarada Vasquez já foram publicados no n. 15 de "A Plebe"

SOROCABA — Lista n. 49 — S. Calvo, 5\$. Vicente, 5\$. S. P., 5\$. e Romeu, 5\$. e André, 5\$. Total: 25500.

S. BERNARDO — Lista n. 71 — Varios, 55900

SANTOS — Severino, 2\$. Gomes, 2\$. Serafim, 10\$. Eduardo, 10\$. E. G. 7\$. Alonso, 5\$. Belli, 5\$. Puente, 5\$. Gonçalves, 5\$. Fernandes, 1\$. e Bastos, 2\$. Total: 54500

PALMEIRA — Paraná — Z. A., 5\$. Gustavo, 5\$. Antonio, 5\$. Mazadri, 10\$. Roberto, 5\$. e Arturi, 4\$. Total: 39500.

RIBEIRÃO CLARO — M. Sanches, 10\$. P. Giments, 10\$. e Onofre, 10\$. Total: 30500.

QUATA — Vitor, 10\$. Angelo, 10\$. e Carlos, 5\$. Total: 25500.

BAURUR — S. da Rosa 32\$. D'Amore, 5\$. J. Soares, 55500. Total: 42500.

#### VARIAS CONTRIBUIÇÕES DO INTERIOR

Liga O. de S. Caetano, 47\$. U. Operaria de S. Bernardo, 6400; Rincão, Cirra, 10\$. S. Carlos, Alves, 10\$. São Bernardo, Bruno, 20\$. Ibrá, Vicente, 10\$. Petrandaba, Sanches, 10\$. Rincão, Peres, 10\$. Palestina, Garcia, 5\$. e Cavalheiro, 5\$. Taquaretinga, T. T., 5\$. Isaque, 5\$. Rio, E. C. Sociais, venda, 22\$. Ribeirão Preto, U. G. dos Trabalhadores, 22\$. Porto Alegre, I. Internacional, 50\$. e J. Castilho, 50\$. S. Bento, M. C. Peres, 10\$. Inácio Uchoa, Agudo, 10\$. Barretos, Fouton, 10\$. Ferreira, 10\$. Rio, Costa, 10\$. Total: 337500.

PACOTEIROS DE S. PAULO — Manoel, 1\$. Germano, 8\$. Lopes, 6\$. Chaves, 3\$. Casilho, 2\$. Amor, 4\$. Hermano, 4800; Gildo, 6\$. Tavares, 10\$. Cortes, 2\$. Toro, 13\$. Firmino, 2\$. Negri, 9\$. C. Cevil, 20\$. Hernandes, 1\$. Chiquinho, 2\$. Estonilho, 2\$. L. Pirozelli, 2\$. P. Pirozelli, 2\$. Anunciato, 2\$. Orlandio, 1\$. J. Antonio, 4\$. Vidreiros, 4\$. Peres, 2\$. L. O. da Penha, 2\$. Papero, 4\$. C. Cevil, 20\$. e venda avulsa nas sedes, 34500. Total: 173500.

Nada de alterações nem de personalismo. Ouvi os argumentos contrários, depois de terdes exposto os vossos; sabi calar-vos e refletir, não trateis de fer razão em detrimento de vossa sinceridade. Eliseu Reclus.

### Que mundo de Falidos

Nos ultimos doze anos, houve nos Estados Unidos nada menos do que 10 483 falencias bancarias, conforme o declara o jornal "Estado de São Paulo", de 5 de março, em suas "Notas e informações". Ora isto representa certamente a bancarrota de todo este sistema social burguês que pretende ser o mais perfeito, o mais honesto e economico de quantos já tentamos tenham havido e por haver.

Mas é pura lenda, pura potoca essa afirmação. Os inimigos do trabalho manual, os financistas e financeiros abrem bancos, verdadeiras arapucas de caça-niqueis do povo que atraem com promessas altisonantes de lucros e rendas e juros fantásticos. Depois nem juros nem o capital. E não pode ser por menos. Levando os banqueiros vida de fausto, de luxo, de grandeza e dissipação, á justa do dinheiro dos pobres ingenhos que lho confiam, é claro que gastando-o eles, não poderão restitui-lo áqueles a quem o arcbataram.

Al Capone e comparas usam o mesmo meio, também o arrebatam do bolso de quem o possui. Só que usam de outros processos mais rudes e ásperos, arriacado muito mais a propria pele. Mas, no fundo, uns e outros são amigos do alheio, levam vida flautuada, não trabalham, comendo e trajando do bom e do melhor á custa das vitimas ingenuas e irreflexivas.

E ninguém apita pela policia. Também seria escusado. Esta existe para agir contra nós que queremos que tro de seja de todos e que combatemos a propriedade privada.

Agora aqueles que se apropriam do dinheiro alheio porque aspiram ser proprietarios, são coerentes com a moral corrente e até merecem um premio pela sua habilidade, e as suas façanhas. Não lhes parece, amigos leitores?

### A nossa Festa

Apesar dos pesares, quer dizer, malgrado a atmosfera carrancuda que os ares politicos de S. Paulo apresentam, e, malgrado o nosso jornal A PLEBE não ter circulado sábio passado, a verdade é que o espetáculo realizou-se com grande e numerosa assistência, vindo-se em todos os semblantes o sinal evidente do entusiasmo, da satisfação por já o nosso Rodolfo se achar em liberdade, lá presente, como também pela presença do illustre e abnegado camarada José Otília que fez uso da palavra e a todos entusiasmou com a sua franca sinceridade e pela sua fluente e simples exposição doutrinaría, não havendo ninguém que o deixasse compreender, tão acessível e lhaño éle se torna quando fala aos trabalhadores.

A peça — A Bandeira proletária — agradou pelo seu entredo e desempenho por parte do Grupo Teatral Social que tudo fez para realçar a tése desenvolvida na mesma. A parte de variedades também agradou plenamente. Muito agradecidos a todos que colaboraram.

### Aos leitores

Lembra-vos que A PLEBE não tem outra vida nem outros recursos que não sejam os que os seus amigos, simpaticantes e assinantes lhe proporcionam e facultam. Por tanto, amigo leitor, não se esqueça da sua contribuição para ajudar-nos na obra empreendida e que requer dia a dia mais energia, mais elementos, mais dedicação por parte de todos.

## NOSSO BALANCETE

ENTRADAS		DESPESAS	
Lista de Administração	84500	Deficit do balancete anterior	58200
Lista numero 55	40000	Confecção e compilação dos numeros 16, 17 e 18 — edição de hoje	1.340000
24 Rio	37500	Aluguel da sede	60000
121 Rio	70500	Um certificado de registro	15000
49 Sorocaba	25000	Selo para expedição	25200
de S. Bernardo	5900	Um carro e barbanete	8900
de Santos	54500		
de Palmeiras	37500		
de Ribeirão Claro	3000		
de Quatá	2500		
de Baurá	42500		
Varias contribuições do interior	337500	CONFRONTO	
Pacoteiros de Capital	173500	Despesas	1.507000
		Entrada	964000
TOTAL	964000	Deficit	543000